

Transição agroecológica no setor de hortaliças do Assentamento 30 de Maio em Charqueadas no RS

Agroecological transition in the vegetable sector of the *30 de Maio* settlement
Charqueadas RS

TEIXEIRA, Ígor. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR. E-mail: igor.teixeira@ufrgs.br

Resumo:

O objetivo desse artigo é apresentar algumas experiências, baseadas em princípios agroecológicos, desenvolvidas por agricultores no setor de hortaliças da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda. (COPAC). Localizada no Assentamento 30 de Maio, município de Charqueadas no Estado do Rio Grande do Sul, composta por famílias oriundas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Apresenta-se um breve histórico sobre o processo de diversificação produtiva na COPAC e as primeiras experiências voltadas para a produção de alimentos a partir de uma proposta agroecológica. Objetiva-se demonstrar que o processo de transição agroecológica, no setor de hortaliças da cooperativa, foi um processo lento e que buscou romper com a experiência anterior das famílias no trabalho com a terra e no uso intensivo de agrotóxicos. Com base na leitura de documentos técnicos do setor de hortaliças da cooperativa e conversas realizadas junto a membros desse setor, foi possível comprovar que a utilização de produtos alternativos como esterco de aves, de suínos e outros produtos possibilitaram melhor aproveitamento da terra e das hortaliças. Do ponto de vista econômico, os custos com a produção têm sido baixos, porque a maioria dos insumos está disponível na propriedade.

Palavras-chave: Agroecologia, cooperativas de produção, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Abstract:

The objective of this paper is to present some experiences based on agroecological principles developed by farmers in the vegetable sector of the Farming Production Cooperative of the Settled of Charqueadas Ltda. (COPAC). Located in the settlement 30 de Maio in the city of Charqueadas in the state of Rio Grande do Sul, is composed by families of the Landless Movement (MST). The process of productive diversification in COPAC and its first experience towards a food production using an agroecological proposal is presented through a short historical description. A historical briefing is presented about the process of productive diversification in COPAC and its first experience directed toward the food production from an agroecological proposal. The objective is to demonstrate that the process of agroecological transition in the vegetable sector of the cooperative was a slow and that it tried to breach with the previous experience of the families in the land work and their intensive use of agrototoxic. The reading of technical documents of vegetable sector of cooperative and speaks with sector members, its was possible to prove that use alternative products as birds, manure swine and others products enable make use of the land and vegetables. On the economic point of view, the costs with the production have been low, because the majority of the production inputs is available in the property.

Key-words: Agroecology, cooperatives of production, Landless Workers Movement.

Introdução

O Assentamento 30 de Maio está localizado em Charqueadas no Estado do Rio Grande do Sul sendo composto por famílias oriundas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Este trabalho tem como objetivo apresentar experiências agroecológicas vivenciadas no setor de hortaliças da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda. (COPAC). O setor de hortigranjeiros da cooperativa está alicerçado em uma produção agroecológica diversificada, com estufas plásticas para produção e um viveiro de mudas. O trabalho da cooperativa se desenvolve em uma área de 498 hectares. Além da produção vegetal, da pecuária leiteira e de corte, os cooperados, há aproximadamente quatro anos, mantêm um abatedouro. A produção hortigranjeira, constitui um elo na cadeia produtiva, sendo comercializada no supermercado da cooperativa localizado na sede do município.

Processo de transição

A horta nasceu com dois objetivos: primeiro para atender o autoconsumo das famílias; e em segundo lugar, propiciar uma nova fonte de renda.

Ao longo dos anos, constatou-se a necessidade de banir a utilização de produtos químicos, pois estes já não resolviam os problemas de pragas, insetos, fungos e de fertilidade do solo. Nesse momento, a COPAC passou a reconstruir práticas e modos de fazer convencionais. Aguiar contribui ao destacar os verdadeiros beneficiários desse modelo. "Em países desenvolvidos, a modernização agrícola e as políticas públicas privilegiaram também a agricultura familiar. No Brasil, ela privilegiou a agricultura patronal, que teve acesso a créditos abundantes e subsidiados" (AGUIAR, 2002). Os resultados dessa prática levou a um momento de exaustão da capacidade produtiva do solo, surgindo vários problemas, tais como: baixa produtividade física; intoxicações e contaminação ambiental. A necessidade de transição do modelo foi se tornando uma exigência.

Não é possível fazer agroecologia sem passar pelo processo de transição, pois, como diz Gorgen (2004),

"não podemos esquecer que a terra está contaminada e dependente de insumos químicos. Ao redor continuam as práticas da monocultura e do uso intensivo de venenos. Muitos conhecimentos básicos de uma agricultura diversificada, ecológica e sem veneno, foram esquecidos".

No processo de transição percebeu-se que os adubos solúveis possibilitavam resultados mais imediatos, porém não recuperavam o solo, pelo contrário, agrediam o

meio ambiente. Com base nesses motivos, e orientados por técnicos do MST, as famílias decidiram iniciar um processo de transição agroecológica, no conjunto das atividades da COPAC.

O manejo atual da horta

Entende-se que o processo de transição com características agroecológicas exige uma atenção especial com o solo onde se produz. A agricultura ecológica, compreende o solo como um organismo vivo. A matéria orgânica viva do solo é composta por vários grupos de organismos. Entre estes organismos estão os vírus, bactérias, fungos, protozoários, pequenos e médios artrópodos, minhocas e outros. Em geral a população diminui com o aumento do tamanho dos organismos. Segundo Altieri (2002), existem cerca de 1.014 bactérias, 109 fungos, 107 nematóides e 102 minhocas por m² de solo.

Quando foi iniciado o processo de recuperação de solo, começaram a aparecer novas plantas que antes não existiam e estas tiveram que ser manejadas para que se pudesse aproveitar ao máximo sua potencialidade. Para se compreender a grande complexidade dos nossos solos e da produção agrícola Zamberlam e Fronqueti comparam a fertilidade a uma teia de aranha. Se um ou mais fios são puxados, tudo pode se desmontar. Assim, no solo, além dos nutrientes colocados de "fora para dentro", existem muitos outros fatores que devem ser levados em consideração para que se crie uma fertilidade que responda não por um curto período, mas por todo o tempo de cultivo (ZAMBERLAM e FRONQUETI, 1994).

A primeira medida tomada na horta foi eliminar os produtos químicos, distribuindo matéria orgânica sobre o solo. O comentário do assentado responsável pelo setor aponta para a mudança:

"[...] Agora esses canteiros aqui assim eu não vou mexer neles. Antes se usava muito veneno, agora aquele caldo ali que estamos usando, .aquele caldo ali não tem, é como uréia, é um fortificante para a terra. Não estraga a terra não estraga a planta. Nós usamos esterco e também foi plantada algumas arvores nativas (V.S.)

O trabalho de rotina possibilitou que se aprendessem alguns princípios, que são fundamentais no processo de transição agroecológica, entre eles destacam-se: a diversificação da produção; o manejo adequado do solo; o consórcio de plantas e a rotação de culturas. Os canteiros foram refeitos de forma definitiva, em nível, observando-se a sua disposição no terreno, permitindo-lhes um maior aproveitamento da água. Adotou-se a prática de cobertura constante do solo com matéria orgânica. A

cobertura consistia de esterco de aves e cobertura morta em decomposição antes do plantio.

Aos agricultores foi atribuído um papel fundamental na observação sobre o aparecimento de ervas e a ocorrência de insetos e pássaros que iam compondo a biodiversidade da horta. Com o passar do tempo, o equilíbrio biológico da horta tende a se estabelecer, tornando-se desnecessário a aplicação produtos de controle.

Considerações finais

Alguns limites foram identificados pelas famílias. A alta umidade no solo e no ar, juntamente com temperaturas baixas, no inverno, desequilibram a fisiologia das plantas, oportunizando a incidência de doenças tais como: "septoriose" a principal doença fúngica e podridão-basal, podridão-mole que são fungos de solo (FILGUEIRA, 2003).

As técnicas de produção agroecológica têm ocasionado retornos positivos. O custo de produção é baixo, pois os componentes usados estão disponíveis na propriedade. Além disso, os produtos de controle aplicados na horta tem, além de possibilitado a diminuição desses custos, contribuído ecologicamente na melhoria da qualidade dos alimentos que saem diretamente para o supermercado da cooperativa e para a mesa dos cooperados. Este processo de transição implicou em ruptura, e teve que observar aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

O que parecia uma alternativa a mais de manejo na produção de hortaliças parece ter se constituído em opção pela defesa da qualidade de vida e pelo desenvolvimento rural sustentável das famílias do assentamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. Rufino de. A evolução do processo de comercialização da produção agropecuária no assentamento Trinta de Maio - município de Charqueadas/RS. Monografia – Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2002.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba RS, Ed. Agropecuária 2002

FILGUEIRA, R. Fernando. Novo manual de olericultura. Agrotecnologia moderna na produção de hortaliças. Viçosa MG, Ed. UFV 2003.

GORGEN, A Sérgio. Os novos desafios da agricultura camponesa. 2004.

ZAMBERLAM, Jurandir FRONCHETI, Alceu. Agricultura alternativa, um enfrentamento à agricultura química. Passo Fundo RS, Ed. P. Berthier 1994.